

SÍTIO CERTO, HISTÓRIA ERRADA

um filme de Hong Sang-soo com Jung Jae-young, Kim Min-hee

Right Now, Wrong Then | *Ji-geum-eun-mat-go-geu-ddae-neun-teul-li-da* | 2015 | Coreia do Sul | 2h 01min | M/12

Festival de Locarno: Leopardo de Ouro (Melhor Filme), Prémio Melhor Actor, Prémio do Júri Ecuménico

«O breve encontro entre um cineasta e uma jovem pintora contado duas vezes, com variações subtis. A sofisticada arte de contador de histórias de HSS no seu zénite.»

Serge Kaganski, *Les Inrockuptibles* ★★★★★

«Hong Sang-soo é um génio. Inventou o movimento perpétuo do cinema.»

Vincent Ostria, *L'Humanité* ★★★★★

«O sul-coreano Hong Sang-soo retoma o tema fulcral do seu cinema, o desejo, num filme de estrutura dupla, que continua a sua pesquisa pelos caminhos e dilemas do humano.

Ao seguir duas personagens, um realizador e uma aspirante a pintora, que se encontram e passam um dia juntos, narrado duas vezes, pela mesma ordem dos acontecimentos, Sang-soo filma duas variações aparentemente similares, mas distintas nas ínfimas e íntimas vacilações que habitam o seu par de protagonistas. Nestes dois filmes autónomos (com títulos diferentes e créditos a separá-los), que pelo olhar comparativo do espectador dialogam entre si, quase um filme e um seu *remake*, *Sítio Certo*, *História Errada* procura a diferença na repetição, e remete para a dualidade entre ficção e realidade.

Apoiando-se num enredo minimal, no naturalismo das interpretações, sempre atento aos matizes dos sentimentos, Hong Sang-soo mantém a sua assinatura fílmica, privilegiando as longas sequências e o plano médio fixo (pontuado com diversos *zooms*, sobretudo sobre o rosto dos actores em momentos de intensificação emocional), subtilmente mudando a posição da câmara, e portanto o ponto de vista, nas mesmas circunstâncias entre as duas partes, expondo as *nuances* da dinâmica entre o par. Reflexão sobre os mecanismos da narração, *Sítio Certo*, *História Errada* é sobretudo um estudo sobre a natureza incerta e a contingência que impregnam as relações humanas, tendo sido galardoado com os Leopardos para melhor filme e actor no festival de Locarno.»

Fátima Castro Silva, *Medeia Magazine*

«O apanágio das obras do sul-coreano reside sobretudo numa estrutura criativa que experimenta variações da mesma história. Assumindo a repetição como fórmula que permite captar as subtilezas da vida e da arte (uma situação nunca se repete de modo igual), Hong tem aqui o agradabilíssimo atrevimento de contar duas vezes o mesmo encontro entre um realizador e uma jovem pintora, no plácido ambiente de Suwon. Tudo num único filme. Entre a primeira e a segunda versão, as mudanças surgem tão discreta e inesperadamente, como um pensamento que antes não se tinha colocado em palavras — uma vez dito, dá novo ritmo à deleitosa sinfonia a dois. É admirável.»

Inês Lourenço, *Diário de Notícias* ★★★★★

«*Sítio Certo*, *História Errada* é um desses filmes em que Hong, com uma graça cujo copyright só ele detém, nos envolve de acasos e de sentimentos universais, de dilemas existenciais que sabem nascer das coisas mais simples. Envolve-nos de felicidade e de desencantos desta coisa extraordinária que é a vida. [...] Hong ganhou, com este filme, no ano passado, um Leopardo de Ouro em Locarno. Mas há muito que ele já estava no patamar dos selectos.»

Francisco Ferreira, *Expresso* ★★★★★

«Nascido em 1961, e com obra iniciada em 1996, é o mais destacado cineasta coreano da actualidade, pelo menos entre os que trabalham, “artesanamente”, fora do pujante sistema industrial da Coreia contemporânea. “Artesanalmente”, no caso de Hong, não é força de expressão: os seus filmes tendem a ser cada vez mais minimalistas e mais simples em termos de condições de produção (mas não necessariamente na sua complexidade fílmica) [...]

[...] o milagre, habitual em Hong, é que nada no filme seja redutível a um “exercício”, a uma demonstração de esperteza mais ou menos saloia. Pelo contrário, apetece dizer que em Hong a estrutura liberta, e uma vez garantida a solidez do conjunto tudo se pode passar, no essencial, através dos pequenos gestos, das frases ditas com maior ou menor hesitação, ou através dessa matéria essencial que são os enquadramentos, a duração dos planos (Hong é um mestre do plano longo e um dos raros cineastas contemporâneos interessado em trabalhar o *zoom*, embora aqui o faça de forma menos exuberante do que noutras ocasiões), para tudo confluir numa espécie de “meteorologia”, em sentido próprio e em sentido figurado, a modular a relação que se estabelece entre as personagens – de certa forma é um filme que dá vontade de ver em *loop*, chegar ao fim e voltar ao princípio para melhor reparar (e apreciar) as pequenas diferenças entre uma parte e outra.»

Luís Miguel Oliveira, *Público* ★★★★★

«[entusiasma-nos] a forma como Sang-soo consegue revelar, uma vez mais, o carácter fantástico do quotidiano.»

Vasco Baptista Marques, *Expresso* ★★★★★

Inês Lourenço, *Diário de Notícias* ★★★★★

Francisco Ferreira, *Expresso* ★★★★★

Vasco Baptista Marques, *Expresso* ★★★★★

Luís Miguel Oliveira, *Público* ★★★★★

Cahiers du Cinéma ★★★★★

Libération ★★★★★

Les Inrockuptibles ★★★★★

L'Humanité ★★★★★

Paris Match ★★★★★